

Uma Teoria da Justiça Utilitária

MACIEL, Everton M. P.¹; SILVEIRA, Denis C.²

¹ Universidade Federal de Pelotas – jornalistamaciel@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – deniscoitinhosilveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nosso trabalho tem o propósito de demonstrar o caráter normativo do modelo de justiça presente na última parte da obra *Utilitarismo*, do filósofo inglês John Stuart Mill. Observaremos como, através de elementos descritivos das principais características da justiça, o autor prepara terreno para uma espécie de “manual jurídico” para ser adotado por legisladores, a partir do princípio da utilidade. A principal dificuldade a ser admitida reside no fato de Mill trabalhar sua ética normativa pela via indireta. Este é um reflexo geral de todo o seu pensamento utilitário, ou seja, mesmo com características eminentemente normativas, foi descrevendo a justiça e as virtudes que a cercam que Mill estabeleceu sua ética do dever. Para o autor, o jurista deve julgar reconhecendo a função social desempenhada pelo direito, maximizando assim o estado de bem estar social ao mesmo tempo em que respeita os direitos inalienáveis dos indivíduos particulares. Mesmo sem admitir uma ontologia especial para o estado e a sociedade civil, tentaremos compreender quais são os limites e as diretrizes de atuação do mecanismo estatal e em que medida pode e deve haver intervenção do aparelho de coerção para a manutenção da convivência entre os indivíduos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Toda nossa pesquisa é de cunho teórico-argumentativo. Nosso procedimento de análise textual e escrita é calcado no método analítico e o material pesquisado diz respeito à biografia levantada pelo autor com o apoio do orientador. Levamos em conta eminentemente as obras *Utilitarismo* e *A Liberdade*, ambas escritas por Mill. Rudolf Lüthe, Catherine Audard e Wendy Donner são os comentadores mais recorrentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Recairemos no problema da democracia como justificação pública de toda a filosofia utilitarista, na medida em que as ferramentas que tornam o pensamento dos indivíduos passíveis de discussão são valiosas para o filósofo, bem como o aparato educacional; ambos são elementos indispensáveis para um modelo filosófico com um núcleo progressista.

4. CONCLUSÕES

Levando em conta todas as características expostas, será indispensável observarmos por fim a capacidade de revisar as decisões judiciais, assim como os planos políticos com o objetivo de cumprir a tarefa fundamental da normatividade utilitarista: tornar o hedonismo um critério indispensável para as

decisões da filosofia moral. Diante das críticas envolvendo o chamado reducionismo da moral à ciência, vamos propor uma reinterpretação do problema segundo o elemento do minimalismo, estabelecendo parâmetros mínimos, passíveis de serem acordados por todos os agentes morais envolvidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUDARD, Catherine. Utilitarismo; SKORUPSKI, John. John Stuart Mill e o Utilitarismo. *In* Canto-Sperber, Monique (org.). **Dicionário de Ética e Filosofia Moral**. Tradução: Ribeiro-Althoff *et al.* São Leopoldo: Unisinos, 2007, p. 737-744. p 181-189.
- BENTAHM, Jeremy. **Uma introdução aos Princípios da Moral e da Legislação**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- BLACKBURN, Simon. **Dicionário Oxford de Filosofia**. Tradução: Desidério Murcho *et al.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- CANTO-SPENBER; OGIEN, Ruwen. **Que Devo Fazer?: a filosofia moral**. Tradução: Benno Dischinger. São Leopoldo: Unisinos, 2004.
- CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). **Utilitarismo em Foco: um encontro com seus proponentes e críticos**. Florianópolis: UFSC, 2007.
- CLÉRO, Jean-Pierre. Jeremy Bentham (1748-1832) e o Princípio da Utilidade. John Stuart Mill (1806-1873): um utilitarista antiutilitarista? *In* Caillé, Alain; Lazzeri, Christian; Senellart, Michel (org.). **História Argumentada da Filosofia: a felicidade e o útil**. São Leopoldo: Unisinos, 2006, p. 476-495. p. 549-556.
- DONNER, Wendy. Mill's Utilitarianism. *In* Skorupski, John (org.). **The Cambridge Companion to Mill**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006, p. 255-292.
- ESTEVES, Júlio. As Críticas ao Utilitarismo por Rawls. **Etic@** [da] Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, v.1 n.1, p. 81-96, jun. 2002.
- GIANNOTTI, José Arthur. Vida e Obra. *In* Mill, John Stuart. **Sistema de lógica Indutiva e Dedutiva**. Tradução: João Marcos Coelho e Pablo Rubén Mariconda. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 69-80.
- HARE, Richard Mervyn. **Ética: problemas e respostas**. Tradução: Mário Mascherpe e Cleide Antônia Rapucci. São Paulo: Unesp, 2003.
- KYMLICKA, Will. **Filosofia Política Contemporânea**. Tradução: Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- LAFER, Celso. Apresentação. *In* Mill, John Stuart. **Sobre a Liberdade**. Tradução: Alberto da Rocha Barros. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1991, p. 9-25.
- LÜTHER, Rudolf. John Stuart Mill. *In* Fleischer, Margot; Hennigfeld, Jochem (org.). **Filósofos do Século XIX**. São Leopoldo: Unisinos, 2006, p. 200-222.
- MILL, John Stuart. **A Liberdade; Utilitarismo**. Tradução: Eurice Ostrensky. Introdução: Isaiah Berlin. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- MOORE, George E. **Principia Ethica**. Tradução: Maria Manuela Rocheta Santos; Isabel Pedro dos Santos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.

RAWLS, John. **Uma Teoria da Justiça**. Tradução: Jussara Simões. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. **Justiça e Democracia**. Tradução: Irene A. Paternot. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia Antiga**. Tradução: Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, v. 3, 1994.

SILVEIRA, Denis C.. Uma Crítica ao Utilitarismo: o problema do fundacionalismo e do princípio do sacrifício. *In* SEMINÁRIO DO PENSAMENTO CRÍTICO, 4., 2009, Pelotas. **Anais do...** Pelotas: UCPEL, 2009.

SINGER, Peter. **Ética Prática**. Tradução: Jéferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ULLMANN, Reinhold Aloysio. **Epicuro: o filósofo da alegria**. 2. ed. Porto Alegre: Edipuc, 2006.

VERGARA, Francisco. **Introdução aos Fundamentos Filosóficos do Liberalismo**. São Paulo: Nobel, 1995.

WOLFF, Jonathan. **Introdução à Filosofia Política**. Tradução: Maria de Fátima St. Aubyn. Lisboa: Gradiva, 2004.